

Sujeito e blogs de moda: pontos de partida

Subject and fashion blogs: starting points

MACHADO, Wladimir; mestrando; FAV/UFG; wladsm@gmail.com

Resumo: Esta proposta de comunicação oral apresenta alguns resultados da pesquisa bibliográfica inicial sobre blogs de moda. Através da história, ao aproximá-los de outras práticas de si, refletimos sobre a questão da constituição do sujeito. No percurso, busca-se delinear possíveis direcionamentos temáticos e metodológicos.

palavras-chave: moda, sujeito, poder

Abstract: This proposed oral communication presents some initial results of the research literature on fashion blogs. Throughout history, bringing them to other practices of self-writing, reflect on the question of subjectivity. Along the way, we seek to delineate possible directions and methods.

keywords: fashion, subject, power

Nesta comunicação apresento parte da pesquisa bibliográfica inicial sobre os blogs de moda. Para visualizar melhor o objeto de análise, delinhei alguns de seus caracteres. A proposta é facilitar a definição de um recorte analítico e de abordagens metodológicas adequadas. Junto às constatações, proponho reflexões sobre os blogs e a moda que contemplam o tema do sujeito.

Através da história, detectamos práticas semelhantes aos blogs, sem ignorar que tratamos de um fenômeno próprio deste tempo. Ao surgirem, estes foram associados aos diários (SCHITTINE, 2004; LEMOS, 2002). Porém, desviam-se do caráter íntimo daqueles, pois publicam e compartilham relatos.

Os blogs possuem inúmeras aplicações: espaço para publicação pessoal, práticas artísticas e comerciais, pesquisa ou educação, dentre outras (PRIMO, 2008). Aqueles dedicados à moda também publicam atividades pessoais ou profissionais, vendem produtos, identificam tendências ou difundem conteúdos. Há, por exemplo, blogueiros que se tornam críticos de moda, formadores de opinião ou que fazem da atividade algo lucrativo, através da publicidade.

Diante de tal variedade, é possível notar, em determinados contextos, a forte associação do blog com aquele que o atualiza. Ainda que o interesse em blogar extrapole a manifestação de si, há um sujeito que enuncia (KOMESU, 2005). Por imagens, palavras e demais recursos, algo é efetivamente dito. A partir disso, tentarei promover aproximações entre os blogs e outras práticas.

Os diários e blogs são gêneros que se aproximam de técnicas antigas de escrita de si. Na Antiguidade clássica eram usados os *hupomnêmata* e a correspondência. Os primeiros consistiam na acumulação de coisas lidas, ouvidas e pensadas, fazendo “do recolhimento do *logos* fragmentário (...) um meio para o estabelecimento de uma relação de si consigo mesmo tão adequada (...) quanto possível” (FOUCAULT, 2006, p. 149). Não eram diários, pois não havia narrativa: captavam “o já-dito (...) com uma finalidade que (...) é a constituição de si” (2006, p. 149).

Na correspondência, esta constituição incluía oferecer-se ao olhar do outro. Um dos fundamentos da cultura de si é o imperativo socrático ‘cuida-te de ti mesmo’. A correspondência é, ao modo dos *hupomnêmata*, um trabalho de reflexão. Porém, sobre ela incide “o constrangimento que a presença de outro exerce na ordem da conduta” (2006, p. 145). Por meio de um modo ético de ser, o homem antigo cuidava de sua relação com o outro (FOUCAULT, 2006, p.144-162).

Foucault nota que o cuidado de si tornou-se algo suspeito com a consolidação dos dogmas cristãos e tomou a forma de uma renúncia a si mesmo (2006, p. 268). Aparece a confissão, prática em que as pessoas eram “efetivamente coagidas a confessar seus pecados” (FOUCAULT, 2003, p. 236), por exemplo, pela Inquisição. Durante a Reforma, este dispositivo assume outras formas relacionadas ao domínio de si, pelos exames de consciência dos protestantes. Neste contexto, observa-se o nascimento do gênero diário, uma prática de escrita confessional (2003, p. 237).

O procedimento da confissão é importante na denúncia das faltas e “desencadeia o mecanismo de apelo do discurso” (2003, p. 239). Suas práticas perpetuam os enunciados e objetivizam formas de subjetivação. O pensador francês ressalta que, através do tempo, tal mecanismo assume outros formatos (2003, p. 238). No caso dos diários, popularizaram-se no século XIX e persistiram no século XX, reverberando noutras modalidades.

Pelo exposto, tentaremos promover aproximações entre os blogs e as práticas citadas. O sentido atribuído pelos antigos à escrita de si não coincide com aquele dado aos diários no século XIX ou, hoje, aos blogs. Por meio da escrita, os antigos proviam “uma intensificação da relação consigo pela qual o sujeito se constitui enquanto sujeito de seus atos” (FOUCAULT, 1985, p. 49). As condições atuais de produção de subjetividade são bastante diversas das que permitiam aos gregos uma autoformação. Porém, isso não impediu que perdurasse o costume de registrar percepções cotidianas, raciocínios e emoções.

A prática dos *hupomnêmata* denota que o sujeito antigo constitui-se a partir de discursos prévios. Era um modo de unificar “fragmentos heterogêneos pela subjetivação no exercício da escrita pessoal” (FOUCAULT, 2006, p. 152). Diante disso, parece cabível uma analogia entre estes e os blogs. Os primeiros registram os dizeres de outros, subjetivando-os em seu *modo de ser*. Os blogs de moda enunciam a partir de modelos que atuam na constituição da identidade do sujeito.

É preciso considerar, por isso, uma ambiguidade inerente ao objeto. Para Bauman (2001, p. 98), a moda é uma forma apropriada de se vivenciar identidades, pois possibilita numerosas expressões. Porém, Baudrillard afirma que “para a troca das diferenças, são necessários modelos. (...) É através deles que ela [a moda] se reproduz infinitamente” (1996, p. 119).

Para tornar mais transparente o raciocínio, tomemos o exemplo da página seguinte, retirado do blog ‘Um ano sem Zara’. Referindo-se a uma saia, a blogueira justifica a aquisição dizendo que “voltou com tudo pro nosso inverno”. Na imagem, mostra uma versão semelhante ao modelo que comprou. Não apenas já existia o modelo de saia, mas também já estava *dado* que “voltou com tudo”. É perceptível que as escolhas se dão a partir de conteúdos já formulados. Isto permite dizer que, ao

modo dos *hupomnêmata*, os blogs registram a subjetivação de enunciados, que compõe um *modo de ser*.

Ontem cheguei em casa e me deparei com um pacotinho molenguinho que tinha acabado de ser entregue pelo correio. Coração despara, corro pra abrir o pacote e o que tem dentro?

(momentos de tensão)

A minha última compra antes de fazer a (bendita???) promessa que deu origem a este blog! Como a compra foi feita online (nesse site incrível [aqui](#)) e demorou muito pra chegar (o correio perdeu o pacote no meio do caminho e o site teve que mandar outro), acabou que só recebi a lindeza ontem.

Pois bem. A compra era essa saia longa incrível e que voltou com tudo pro nosso outono/inverno. (aqui embaixo num look bem mais invernal)



O bendito armário
Dia 27
Momentos de tensão
Dia 26
Dia 25
Dia 24
Milagres acontecem
Dia 23
Dia 22
A arte de ficar incrível gastando pouco
Dia 21
A primeira crise de abstinência fashion a gente nu...
Dia 20
Bastidores Fantásticos
Dia 19
Dia 18
Dia 17 - o dia que ainda não acabou.
Dia 17
Dia 16
Bla amiao

Disponível em: <http://umanosemzara.blogspot.com/2011/03/dia-20.html> Acesso em 06/06/2011.

Há também similaridade entre os blogs e a correspondência. O usuário estabelece laços que ajudam a validar suas posições. Foucault pontua que a correspondência é uma “maneira de se manifestar para si mesmo e para os outros” que firma um vínculo entre pessoas, sendo ambas beneficiadas na interação. O compartilhamento e a interação são pilares da cibercultura que configuram um domínio de estudos específicos. Por isso, nos limitaremos a verificar a importância do sujeito nos blogs, ilustrada pela declaração do blogueiro Bryan Boy sobre os leitores: “The sense of entitlement coming from readers lately is very disturbing and disheartening”¹.

Muitos blogs assemelham-se aos diários. Suas atualizações, arquivadas cronologicamente, usam a primeira pessoa em tom coloquial para narrar episódios de fundo autobiográfico. Pelos relatos do cotidiano, parece-nos possível acessar formas do sujeito de lidar com a moda na vivência de suas identidades.

A imagem a seguir foi retirada do blog ‘Don’t take offence at my innuendo’. O relato da experiência alude ao tema do consumo. Vemos que esta pessoa privilegia pagar

pouco, mas não deixa de valorizar a marca e o modelo do sapato. Por fim, afirma que são “lindos de viver”. Por identificação, apropria-se dos sapatos e os torna um componente visual que diz algo sobre si. Nesse sentido, a moda atua na formação de um estilo de vida do sujeito.

Após a egotrip clássica, aproveito esse post para falar de uma coisinha que fiz ano passado e as fotos estavam arquivadas em meu celular. É uma dica ótima!

Eu adoro brechós. Eu estava passando em frente a uma igreja enorme e li que estavam com um bazar beneficente. Entrei para verificar, já que a igreja era localizada num bairro de classe média alta e as chances de encontrar uma coisa BOA eram enormes (hahaha não me matem por isso). Sai de lá com 2 vestidos (custaram R\$3,00 cada um) e com um lindo par de sapatos T-strap da GAP:



Sabe quanto paguei no par? R\$5,00. Eu juro! CINCO REAIS. Os sapatos estavam em ótimo estado, sem arranhão e recentemente pintados. Lindos de viver.

Disponível em: <http://rapidinhasdasamantha.blogspot.com/2011/02/egotrip-na-hora-do-almoco-de-um-dia.html> Acesso em 07/06/11.

Observamos que, ao relatar uma experiência vivida, o sujeito que enuncia reforça suas convicções e preferências. O emprego de “Eu adoro brechós” é seguido de descrições que justificam a afirmação. Esta preferência pode denotar uma maneira de elaborar um estilo de vida a partir dos hábitos de consumo. Além disso, os sapatos são um componente material de uma narrativa de si, um fragmento subjetivado na produção da identidade.

Diferente dos diários, nos blogs essas versões do vivido são oferecidas aos outros. A anotação íntima e o exame de consciência dão lugar à publicação sobre si. Se a analogia entre blogs e diários pudesse ser estendida à confissão, tal mecanismo adquiriria um caráter público, o que incitaria um exame mais demorado. Este legado da cultura antiga, transformado pelo tempo, assume formas que, muitas vezes, não se revelam imediatamente a nós.

Nos exemplos mostrados, percebemos os blogs como uma prática de si, que dão acesso a formas de subjetivação. É preciso reafirmar que as condições de autoformação dos antigos não correspondem à nossa realidade. No período áureo

da cultura de si, os gregos pautavam-se, sobretudo, pelo viver ético. Criar um *modo de ser* que o harmonizasse com os demais ocorria pela atitude ética consigo mesmo, independia de mecanismos de controle (FOUCAULT, 1985, p. 43-73).

As condições atuais de produção da subjetividade dispõem de um arsenal de informações, flutuantes no sistema da cultura globalizada e no ambiente cibercultural. Autores como Stuart Hall (2002) enfatizam que, nesse contexto aberto e vertical, a interpenetração de elementos culturais provê um espaço de experimentação da identidade. Por isso, cultivar um *modo de ser* pode acontecer, atualmente, pela elaboração de um estilo de vida. Entendemos este conceito conforme Anthony Giddens, que diz tratar-se de um conjunto de escolhas que “dão forma material a uma narrativa particular de autoidentidade” (GIDDENS, 2002, p.79).

Contudo, cabe meditar sobre a experimentação referida e questionar a singularização do sujeito. A rotina diária, permeada pela cultura, é atravessada pelas relações de poder. André Duarte pontua que, para Foucault, o sujeito é pensado como “o produto de uma multiplicidade de relações horizontais de saber-poder que o caracterizam como sujeito assujeitado” (DUARTE, 2008, p. 47-48). Diante disso, pensar as práticas de si nos blogs de moda é não descuidar de certos posicionamentos.

Primeiro, há a pulverização do poder. Foucault (2006, p. 266) atenta-nos a uma compreensão do poder que ultrapassa as instituições e atravessa todo o corpo social. Na interpretação de André Duarte, o poder para Foucault é “plural e relacional e se exerce em práticas heterogêneas e sujeitas a transformações; (...) um conjunto de práticas constituídas historicamente, que atuam por meio de dispositivos estratégicos que alcançam a todos” (DUARTE, 2008, p. 47). A abertura proporcionada pela globalização cultural torna a questão do poder ainda mais complexa. O ambiente virtual também é, por sua vez, penetrado por elas.

O segundo posicionamento diz respeito à moda. As concepções até aqui mencionadas, de Bauman (2001) e Baudrillard (1996), ilustram bem sua ambiguidade. O primeiro afirma que as recombinações que se pode promover através de seus modelos permitem a experiência de uma identidade mutável. No segundo, notamos que a moda funciona a partir de modelos, estando intimamente ligada ao funcionamento da sociedade de consumo.

Lipovetsky diz que consumimos “uma visão, um conceito, um estilo de vida associado à marca” (2007, p. 47). Os valores concentrados nas etiquetas expressam modos de sentir e viver. Consumida, a marca de moda torna-se, portanto, referência de identidade para o sujeito. Para Campbell, o consumo adquire contornos de autoconhecimento, sendo justificado “por razões que existem (...) enraizadas no *self*” (2006, p.49). Através do consumo, a moda conecta-se à produção de subjetividade.

Tecidas tais considerações, cogitamos que os blogs de moda sejam analisáveis enquanto registros da ação do sujeito sobre si mesmo. A moda faz convergir ao sujeito duas ideias maiores: uma diz respeito à identidade plasmada pela cultura globalizada e rizomática. A outra concebe a identidade a partir de exercícios horizontais de poder, tornando o sujeito assujeitado (FOUCAULT, 1995, p. 235). Por isso, regimes e estratégias de poder interferem sobre a subjetivação nas práticas de si.

Prestando atenção a essas duas ideias, concluímos que a significação da identidade é posicional e relacional, assim como as relações de poder que a atravessam. Assim, ao analisar o sujeito nos blogs de moda é preciso levar em conta as condições de sua enunciação. De acordo com Foucault (2009, p. 56-61), as modalidades enunciativas variam conforme a posição do sujeito e os lugares institucionais que legitimam suas ações.

Como mencionado, as aplicações dos blogs de moda são diversas, o que evidencia a necessidade de um recorte. Tal decisão deve atentar à posição e o lugar de fala dos sujeitos. A partir da posição que este ocupa, poderemos observar o que pode (ou não) ser enunciado. Para ilustrar, propomos que, no blog de uma jornalista internacional de moda, os enunciados são diferentes daqueles que se poderia encontrar no blog de uma adolescente. Seus lugares de fala são diferentes e contém regras de enunciação, ou seja, respeitam a alguma relação de poder.

A pesquisa sobre blogs de moda intenciona investigar formas efetivas de autonomia do sujeito. Em contraponto aos estudos culturais, o rigor da abordagem foucaultiana aponta para um espaço bastante reduzido para ações independentes. Contudo, a concepção do pensador francês funda-se numa premissa: o exercício de poder só existe por haver, antes dele, alguma forma de liberdade. Isso quer dizer que “há necessariamente a possibilidade de resistência” (FOUCAULT, 2006, p. 277). O que

não torna lícito concluirmos, sem maior exame, que a constituição do sujeito nos blogs de moda seja totalmente assujeitada ou livre. O fato desses dois extremos se cruzarem na moda e as implicações advindas dos blogs como prática de si fazem destes um objeto privilegiado, tão rico quanto complexo.

Por hora, acreditamos que as ponderações feitas sejam um passo adiante. Compartilhamos da opinião de Sírio Possenti (2002, p. 91-103) de que é preciso explicitar as ações de um sujeito pensante. Utilizando exemplos do humor, este autor evidencia o papel ativo do sujeito, dotado de pequena autonomia no que diz. Para finalizar, um exemplo que pode ilustrar esta ideia. No blog 'Todo dia um look', rapazes do sul do Brasil satirizam e desconstroem os jargões típicos da moda. Aqui entrevemos que, para além da determinação dos discursos prévios, é possível transitar pelos códigos *fashion*, subvertê-los e, ao mesmo tempo, constituir-se como sujeito a partir deles. Deixo, por hora, que a imagem ecoe e faça pensar.

perfeito para uma borboleta fashionista, a peça é como um manto *jedi* fabricado pela *Urban Outfitters* e é o clima certo para curtir a secagem das roupas na *penthouse*. Entretanto o roupão se abria e meus pés congelavam e foi aí que o *free jazz* desencadeou o *feeling* travesti. Como a namorada não é um cara, apelei para os itens delicados do guarda-roupa e meu look ficou mais feminino que *O Diabo Veste Prada* ou aqueles caras que vão beber no *Outback*.



Mezzo Tootsie mezzo Andrej Pejic, a pantufa *color-blocking* aquece e agrada (essa dupla de méritos que podemos chamar de AA [caso ninguém da família seja alcoolatra, naturalmente]). O sapato é como uma bota *ugg*, porém urbana e inofensiva, afinal você quer aquecer seus pés mas não quer parecer aquela personagem do Stephen King que sequestra seu autor favorito e quebra os joelhos dele.

Disponível em: <http://tododiaumlook.com/2011/06/01/look-laerte-por-acidente/> Acesso em 08/06/11.

Notas:

¹ O sentimento de direito proveniente dos leitores ultimamente é muito preocupante e desanimador.

Referências bibliográficas:

BAUDRILLARD, Jean. *A troca simbólica e a morte*. São Paulo: Loyola, 1996. p. 111-130.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CAMPBELL, Colin. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. In: BARBOSA, Livia. CAMPBELL, Colin (org.). *Cultura, consumo e identidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 47-64.

DUARTE, André. Biopolítica e resistência: o legado de Michel Foucault. In: RAGO, Margareth. (org) *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 45-55.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. *Estratégia, poder-saber*. Coleção Ditos e Escritos, vol. IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. *Ética, sexualidade e política*. Coleção Ditos e Escritos, vol. V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. *História da Sexualidade 3: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

KOMESU, Fabiana Cristina. *Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs na internet*. Campinas, SP: [s.n.] 2005.

LE MOS, André. A arte da vida: diários pessoais e webcams na internet. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Salvador: Anais,

2002. Disponível em:
http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18835/1/2002_NP8lemos.pdf
Último acesso em: 05/06/2011.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito*. Curitiba: Criar Edições, 2002.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: *XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom*. Natal: Anais, 2008. Disponível em:
http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf Último acesso em: 05/06/2011

SCHITTINE, Denise. *Blogs: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Referências de blogs:

Bryan Boy: bryanboy.com

Don't take offence at my innuendo: rapidinhasdasamantha.blogspot.com

Todo dia um look: <http://tododiaumlook.com/>

Um ano sem Zara: <http://umanosemzara.blogspot.com/>